

Doc. 16

Libreville, 14 de Março de 1975

PROGRAMA/GC

USI FRET
Comissão de Trabalho

Cares Camaradas,

Não vamos discorrer servindo-nos dos mais diversos argumentos para sublinharmos a importância da autodeterminação e independência de um Povo, pois é do conhecimento geral que só um Povo livre pode criar as condições de paz, justiça e progresso necessárias para uma vida digna. Tão pouco pretendamos demonstrar as dificuldades da luta pela independência, por julgarmos desnecessário fazê-lo. Elas são evidentes, conhecidas de todos nós.

Devemos, portanto, ter sempre presente que a grandeza do nosso empreendimento - a libertação da Pátria - exige de todos nós, sem excepção, muitos esforços e sacrifícios, sem os quais não podemos alimentar o optimismo, também indispensável para assegurar a vitória final em qualquer luta.

Todavia, não bastam os esforços e sacrifícios para o sucesso desejado. É absolutamente necessário que haja uma boa disciplina e presidir-lhes. Um pequeno ^{exército} disciplinado chega a enfrentar victoriosamente ^{deixar que} ~~outre muitas vezes mais numeroso.~~ ^{for o inimigo}

Camaradas,

X e descolonização

A nossa luta ainda não terminou, ~~ela tende mesmo a agudizar-se com o tempo~~, ^{as forças coloniais} porquanto o colonialismo, ~~estrebucando já na sua agonia~~, ^{estrebucando} já na sua agonia, esforça-se ainda por dividir e enfraquecer as forças patrióticas que chamaram a si a dura tarefa de conduzir a luta pela Liberdade, se não para impedir o processo de descolonização, pelo menos para o orientar no sentido do neo-colonialismo.

Eis aí o perigo que devemos enfrentar custe o que custar.

Não se conquista a independência para servir à

uma determinada classe ou grupo, mas ao Povo inteiro. A nossa posição é intransigente a este respeito.

Cremos sinceramente no Movimento das Forças Armadas, ^{Pol. Militar} que, sabendo aproveitar-se das circunstâncias favoráveis oferecidas pela luta dos Povos coloniais e pela luta do proprio Povo português, cometeu a grande proeza historica de derrubar o criminoso regime Salazaro-Caetanista e criar a situação nova de que o Povo português, com coragem e bom ^{sucesso} se está servindo para preparar o seu futuro, que esperamos radioso. ~~P. A. G. S.~~

Assim como o Movimento das Forças Armadas se mantém vigilante e pronto a desmantelar todas as forças reacionárias que se opoem às conquistas do Povo português, assim estamos convencidos de que ele não esquecerá os aliados naturais que somos nós, os verdadeiros defensores dos interesses dos nossos Povos. Isto é importante porque não faltara quem se esforce ainda hoje por satisfazer os seus interesses inconfessáveis, em detrimento do desenvolvimento harmonioso e consolidação das novas relações entre o Povo português e os Povos das colonias em vésperas da sua emancipação.

Camaradas,

ATENÇÃO A

O nosso Povo vem de ha muito combatendo pela sua Liberdade, conhece as vias ^{adequadas} ~~necessárias~~ para a consolidar e repudia todos aqueles que querem ser mais papistas que o Papa. É muito recente a época na qual o nosso Povo sofria os piores vexames, era tratado como irresponsável e, conseqüentemente, impedido de tomar qualquer iniciativa que respondesse aos seus interesses.

Sejam quais forem as medidas adoptadas ^{ou} ~~se~~ a adoptar pelo Governo de Transição, ~~partindo do principio de que este o faça de acordo com o programa de M.L.S.T.P.~~, elas visam tão somente o bem-estar de cada um dos nossos compatriotas. Que ninguém se inquiete do seu futuro por causa de essas medidas.

é f. x. s. l. a.

É bom lembrar-se ~~de~~ ^{das forças} que a politica ~~dos~~ colonialistas foi sempre a de beneficiar um numero reduzido de individuos nativos em prejuizo da grande maioria da população. Faziam-no não porque esses individuos fossem na realidade estimados ou considerados seus semelhantes, mas sim, porque lhes serviam de instrumentos, muitas vezes inocentes, de opressão do Povo. Algumas vezes, porém, têm consciência do crime que cometem ao deixarem-se utilizar pelos nossos inimigos. Pior é que ainda nestes mo-

mentos historicos haja quem se deixe manobrar contra os interesses do Povo, ~~ponde-se ao lado dos nossos inimigos de sempre, só porque tal atitude lhes permite uma vida principéscas.~~

Contudo, o Povo deve tomar todas as precauções indispensaveis para nao deixar escapar o fruto de tao continuos e pesados sacrificios.

O M.L.S.T.P. sabe quão mestres sao os colonialistas em pescar em aguas turvas, nao tem duvidas de que ha ainda entre os transviadas espiritos suficientemente lucidos para compreenderem a trama em urdimento.

Ainda vai a tempo para que cada um dos nossos compatriotas apele para a sua consciência, a fim de ver se esta agindo ou nao no interesse do Povo.

A luta que estamos travando é uma luta do Povo: dos homens como das mulheres, dos adultos como dos jovens ~~at~~ até das orianças.

No caso particular dos Povos sob dominação colonial portuguesa, a idade pouco conta como repertorio de experiências, porquanto as forças de opressão fascista obstaram a que estas fossem normalmente adquiridas através dos tempos.

No respeitante à juventude, se quisermos ser honestos e imparciais, devemos afirmar sem ambiguidades, que ela ^{Também} contribuiu decisivamente para a vitória obtida contra o colonialismo português.

O Povo, ^{O Povo, esse, reconhece este facto e tem-no em consideração.} esse, reconhece este facto e respeita-a.

Ja dissemos que o regime colonialo-fascista português impedira a aquisição de experiências ^{políticas} politicas pela grande maioria da nossa população. No interior do ^{pais} pais ou em qualquer outro da soberania portuguesa, ninguém se podia pronunciar sobre os horrores do colonialismo e sobre a sua determinação de se li

bertar deste. Vivia-se oprimido, não se podiam deixar escapar sentimentos de revolta que atormentavam os espiritos.

Foi neste clima de tensao inconstante que irrompeu o Movimento de 25 de Abril do ano findo, e caiu o regime que ao longo de 48 anos reinava selvaticamente em Portugal e nas colonias.

A descompressao dai resultante tornou possivel o expandir desses sentimentos de revolta mal contidos, diremos até, o explodir do odio involuntariamente acumulado, durante cerca de cinco décadas, para o Povo português, e no decurso dos ultimos cinco séculos para os Povos coloniais.

Com risco da sua própria vida, a nossa juventude, seguindo as palavras de ordem do M.L.S.T.P., entregou-se ao arduo trabalho de mobilizacao das nossas massas, de orientar a sua força irresistivel no caminho da independência, sobretudo no periodo anterior a 28 de Setembro, em que ainda estavam manobrando perigosamente as forças reacionarias remanescentes do regime deposedo.

Muito se deve, portanto, à nossa juventude. Ha-de se lhe render a devida homenagem.

Se alguns dos seus actos merecem critica, este facto é normal se nos lembrarmos das condições já analisadas anteriores e posteriores ao 25 de Abril.

Os vexamos e sofrimentos do passado ligados ao entusiasmo e à fogosidade proprios da idade juvenil, podem bem explicar alguns actos pouco aceitaveis. Mas o entusiasmo e a fogosidade dos jovens completam a maturidade ~~de a transição complacente~~ dos ^{mais} velhos. Ademais, os jovens de hoje já não são os jovens de ontem. Hoje chegam a ver muito mais cedo que ^{antes} ~~os~~ velhos.

Que fique bem claro, que todo o atentado contra a integridade física e moral dos nossos jovens revolucionarios, será considerado atentado contra o M.L.S.T.P. e, por conseguinte, contra o Povo de S. Tomé e Príncipe.

Mas o M.L.S.T.P. está convencido de que todos nós, filhos de S. Tomé e Príncipe, saberemos interpretar a artimanha dos inimigos que nos querem dividir, a fim de desenvolver a unidade e salvar a Patria em perigo.

Camaradas, a vitoria é nossa!!!!!!!!!!!!

ATENÇÃO
A

muito importante